

Trabalhos Científicos

Título: Avanço Das Formas De Fortificação Do Leite Na Prematuridade Extrema: Uma Revisão Dos Efeitos Sobre Microbiota, Composição Corporal E Risco Clínico

Autores: MARIA CLARA OLIVEIRA GONÇALVES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-FCMS/JF), LARISSA MATTOS SEIXAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-FCMS/JF), ANA CLARA CHABUDT LEMOS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-FCMS/JF), BRUNA KARLA DE FREITAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-FCMS/JF)

Resumo: Introdução: A necessidade de nutrição enteral com leite fortificado em prematuros extremos é uma realidade, visto a imaturidade intestinal. Entretanto, a definição de uma formula ideal se mantem incerta 1,2.
Objetivos: Comparar a atuação da fortificação convencional e por colostro bovino sobre a microbiota, crescimento e risco de complicações em prematuros extremos.
Metodologia: Foram analisados artigos originais de natureza experimental, publicados em inglês, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH) e os descritores utilizados foram: Extremely Premature Infant, Development, Enteral Nutrition. Foram incluídos estudos que envolveram recém-nascidos pré-termo extremos (<28 semanas) com intervenções abrangendo as diferentes formas de fortificação. Foram excluídos estudos não originais, estudos em populações não neonatais, intervenções nutricionais exclusivamente parenterais, além de publicações disponíveis somente em resumo. A escala PRISMA3 foi utilizada para sistematizar o relato desta revisão.
Resultados: Inicialmente foram encontrados 23 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 4 artigos fizeram parte da análise e escopo final, envolvendo em totalidade 593 neonatos. Os artigos comparando a fortificação humana convencional com o colostro bovino demonstraram que ambos possuem impacto sobre a microbiota, embora seu mecanismo sobre a melhoria dos desfechos desfavoráveis ainda não tenha sido esclarecido. Em relação a composição corporal, a fortificação com colostro bovino parece influenciar positivamente os níveis de hormônios reguladores da glicose, sugerindo um potencial benefício para o crescimento dos bebês prematuros. A formula convencional, por sua vez, possui um efeito significativo ($p<0,05$) no aumento do comprimento e peso, quando associada a proteína enriquecida.
Conclusão: Apesar da superioridade do leite humano convencional na pratica clínica, sua escolha deve ir além da composição nutricional. Nesse prisma, se faz necessário novos estudos para a compreensão por completo dos mecanismos metabólicos e microbianos, assim como sua influência no desenvolvimento dos recém-nascidos em questão.